

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS LICENCIATURA

BRUNA LAYNE DA SILVA MARCOLINO

**SENSIBILIZAÇÃO EDUCATIVA SOBRE PEDICULOSE DO COURO CABELUDO
AOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL
DE MACEIÓ, UTILIZANDO DIFERENTES ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS.**

Maceió, AL

2021

BRUNA LAYNE DA SILVA MARCOLINO

**SENSIBILIZAÇÃO EDUCATIVA SOBRE PEDICULOSE DO COURO CABELUDO
AOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL
DE MACEIÓ, UTILIZANDO DIFERENTES ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS.**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas,
da Universidade Federal de Alagoas, como requisito
parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em
Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Cláudia Maria Lins Calheiros

Maceió, AL

2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

M321s Marcolino, Bruna Layne da Silva.

Sensibilização educativa sobre pediculose do couro cabeludo aos estudantes do ensino fundamental de uma escola municipal de Maceió, utilizando diferentes estratégias pedagógicas / Bruna Layne da Silva Marcolino. – Maceió, 2021.
47 f. : il.

Orientadora: Cláudia Maria Lins Calheiros.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Biológicas: licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 43-45.

Apêndices: f. 46-47.

1. Infestações por piolhos. 2. Ectoparasitoses. 3. Educação em saúde. I.
Título.

CDU: 372.857

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

Dedico

A Deus, com ELE posso todas as coisas. A minha filha Lorena Beatriz, motivo que me fez sentir amor incondicional de mãe. A minha mãe Maria da Conceição e minha irmã Luana Camila, exemplos de amor e dedicação. Ao meu esposo Junior Marcolino.

AGRADECIMENTOS

A Deus seja a Glória, Honra e Louvor em ter concluído o curso de ciências biológicas licenciatura, de certo que existiram obstáculos e barreiras ao longo do caminho, mas Deus me fez vencer a todos. Obrigado Senhor!

Sou grata a minha mãe Maria da Conceição da Silva, sei o quanto se dedicou para proporcionar o melhor para mim e minha irmã, me ensinou a ser honesta, responsável, e quando minha filha nasceu estava sempre à disposição me ajudando, inclusive durante o tempo que me dediquei para esse trabalho de conclusão.

A minha querida irmã Luana Camila da Silva Gouveia que sempre me incentivou a lutar pelos meus sonhos, e sou muito grata por todo seu cuidado durante minha infância e adolescência. Ao meu esposo, por todo amor e compreensão e a toda minha família.

Agradeço à Universidade Federal de Alagoas, pela oportunidade de aprendizado e permanência através da Bolsa Pró-Graduando que me ajudou muito financeiramente. A Prof^a Dr^a Cláudia Calheiros que aceitou o convite de ser minha orientadora, a Prof^a Dr^a Ana Brito e Prof^a Dr^a Lucia de Fátima, que me orientaram durante a monitoria. A todos os professores do curso.

À Prof^a Andrea Marinho da escola municipal Jaime de Amorim Miranda, obrigada por toda ajuda e disposição! Durante o desenvolvimento do meu trabalho na escola vi o exemplo de uma professora que exerce o legado da profissão com amor, dedicação e competência. A todos da escola Municipal Jaime de Amorim Miranda, alunos, coordenadoras, diretoras, vigias.

A todos os colegas e amigos que tive o prazer de conhecer na graduação, em especial: Erika Sinthia, Roberta Leonel, Olivia Bianca, Lucas Henrique, Odiléa Barbosa, Lidiane Omena. Obrigado por todo companheirismo. A todas as pessoas que contribuíram em minha formação, muito obrigado a todos!

*"Os que confiam no Senhor serão como o
monte Sião, que não se abala, mais
permanece para sempre."*

Bíblia Sagrada, Salmos 125

RESUMO

A infestação pelo piolho da cabeça, também conhecida como pediculose do couro cabeludo, é um problema recorrente na população mundial, acometendo, sobretudo crianças em idade escolar, atrapalhando o rendimento na aprendizagem devido à diminuição da autoestima e, comprometendo suas atividades diárias. Ações de sensibilização em educação e saúde podem contribuir significativamente, para os processos de transformação da escola em um espaço articulador e produtor de conhecimentos compartilhados. Este trabalho teve como objetivo, desenvolver estratégias pedagógicas para promoção de sensibilização em educação e saúde sobre pediculose em uma escola municipal de Maceió, promovendo ações de prevenção e divulgação desta ectoparasitose junto à comunidade escolar e identificando mitos e verdades sobre a temática, tanto pelos estudantes quanto pelos professores. As estratégias pedagógicas utilizadas foram: contação de história, dinâmica, aula prática expositiva, aula expositiva dialogada com uso de recursos tecnológicos, jogo com uso de recursos tecnológicos, oficina e seminário. As respostas obtidas por meio do questionário para alunos demonstraram que os escolares têm pouco conhecimento sobre pediculose. As estratégias pedagógicas utilizadas contribuíram para facilitar a sensibilização e compreensão do assunto, uma vez que os escolares tiveram bom desempenho na oficina de cartazes, jogo com recurso tecnológico e bom percentual de acertos no questionário final. Foi verificada também uma desatualização em relação a alguns mitos e verdades relacionados ao tema por parte dos professores. Projetos de sensibilização em educação em saúde devem ser estimulados nas escolas não só pela recorrência desta problemática, mas também porque podem ser uma ferramenta na formação continuada aos professores.

Palavras chaves: pediculose na escola, ectoparasitose, sensibilização em educação em saúde.

ABSTRACT

Infestation by head lice, also known as pediculosis of the scalp, is a recurrent problem in the world population, affecting mainly children of school age, hindering learning performance due to decreased self-esteem and compromising their daily activities. Awareness raising actions in education and health can significantly contribute to the processes of transforming the school into an articulator and producer of shared knowledge. This work aimed to develop pedagogical strategies to promote awareness in education and health about pediculosis in a municipal school in Maceió, promoting actions for the prevention and dissemination of this ectoparasitosis to the school community and identifying myths and truths about the theme, both by students and by teachers. The pedagogical strategies used were: storytelling, dynamics, practical expository class, expositive class with the use of technological resources, games with the use of technological resources, workshop and seminar. The answers obtained through the questionnaire for students demonstrated that students have little knowledge about pediculosis. The pedagogical strategies used contributed to facilitate awareness and understanding of the subject, since the students performed well in the poster workshop, a game with technological resources and a good percentage of correct answers in the final questionnaire. There was also an outdated in relation to some myths and truths related to the theme on the part of teachers. Awareness-raising projects in health education should be encouraged in schools not only because of the recurrence of this problem, but also because they can be a tool in continuing education for teachers.

Key words: pediculosis at school, ectoparasitosis, awareness in health education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Escola Municipal Jaime de Amorim Miranda, Santa Lúcia, Maceió - Al., Brasil. .	21
Figura 2 - Utilização da estratégia de contação de história para sensibilização educativa sobre pediculose do couro cabeludo, aos estudantes da escola municipal Jaime de Amorim Miranda, Maceió, Brasil.....	22
Figura 3 - Em A Utilização da estratégia de aula prática expositiva para demonstração de solução caseira para retirada de lêndeas. Em B o pente fino para retirada de ninfas e adultos.	23
Figura 4 - Microscópio Binocular / Estereoscópio, utilizado durante aula prática sobre formas de vida do <i>Pediculus humanus capitis</i>	24
Figura 5 - Formas de vida do <i>Pediculus humanus capitis</i> montadas em lâminas e apresentadas em aula prática aos alunos da escola municipal Jaime de Amorim Miranda, Maceió, Brasil. .	25
Figura 6 - Desenho esquemático de forma lúdica sobre o ciclo de vida e o tempo de desenvolvimento das diversas formas de vida do <i>Pediculus humanus capitis</i>	26
Figura 7 - Ciclo Biológico do <i>Pediculus humanus capitis</i> , utilizado na atividade sobre ciclo de vida do piolho aos alunos da escola municipal Jaime de Amorim Miranda, Maceió, Brasil...	27
Figura 8 - Utilização de recursos pedagógicos tecnológicos na sensibilização para educação em saúde aos estudantes da escola municipal Jaime de Amorim Miranda, Maceió, Brasil. Em A, aula e em B, jogo.	28
Figura 9 - Oficina de confecção de cartazes realizada durante a ação de sensibilização em saúde sobre pediculose aos estudantes da escola municipal Jaime de Amorim Miranda, Maceió, Brasil.....	29
Figura 10 - Apresentação dos cartazes, realizada como recurso pedagógico, durante a ação de sensibilização em saúde sobre pediculose aos estudantes da escola municipal Jaime de Amorim Miranda, Maceió, Brasil.	30
Figura 11 - Fixação dos cartazes. Ação realizada como recurso pedagógico, durante a ação de sensibilização em saúde sobre pediculose aos estudantes da escola municipal Jaime de Amorim Miranda, Maceió, Brasil.	31
Figura 12 - Cartazes produzidos por estudantes da escola Municipal Jaime de Amorim Miranda, Maceió, Brasil.	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Turmas participantes e faixa etária dos estudantes que participaram do estudo sobre sensibilização educativa à pediculose do couro cabeludo na escola municipal Jaime de Amorim Miranda, Maceió, Brasil.	32
Tabela 2 - Gênero dos estudantes que participaram do estudo sobre sensibilização educativa à pediculose do couro cabeludo na escola municipal Jaime de Amorim, Maceió Brasil.....	33
Tabela 3 - Mitos e verdades sobre o piolho da cabeça na visão dos estudantes da escola municipal Jaime de Amorim Miranda (N = 141).	33
Tabela 4 - Mitos e verdades sobre o piolho da cabeça na visão dos professores da escola municipal Jaime de Amorim Miranda, Maceió, Brasil (N = 19).....	36
Tabela 5 - Percentual de acerto das questões do questionário avaliativo aplicado aos estudantes da escola municipal Jaime de Amorim Miranda, Maceió, Brasil.	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Anos de experiência em sala de aula dos professores da escola municipal Jaime de Amorim Miranda que responderam o questionário sobre mitos e verdades na pediculose.	37
Gráfico 2 - Respostas da ficha de relato de experiência elaboradas por alunos da escola municipal Jaime de Amorim Miranda, Maceió, Brasil.	40

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A - Em A: questionário aplicado aos professores. Em B: questionário aplicado aos alunos da escola municipal Jaime de Amorim Miranda.....	46
Apêndice B - Questionário avaliativo aplicado aos alunos da escola municipal Jaime de Amorim Miranda; ficha de relato de experiência.	47

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS.....	14
2.1	Geral:	14
2.2	Específicos:.....	14
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
3.1	Saúde na Escola	15
3.2	Estratégias Pedagógicas	15
3.3	Pediculose da Cabeça.....	17
3.3.1.	Aspectos da Doença	17
3.3.2.	Biologia do Inseto	18
4	METODOLOGIA	20
4.1	Caracterização do estudo	20
4.2	Local do Estudo	20
4.3	Instrumentos do estudo	21
4.3.1	Questionário	21
4.3.2	Estratégias Desenvolvidas.....	21
4.3.3	Questionário Avaliativo e ficha de relato de experiência	31
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	32
5.1	Questionário para escolares	32
5.2	Questionário para professores.....	35
5.4	Questionário Avaliativo	38
5.5	Ficha de Relato de experiência	39
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
	APÊNDICES	46

1 INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente de contato físico, as brincadeiras, atividades, refeições são formas pelos quais o contato pode acontecer. A pediculose é uma doença muito comum na infância, causada por *Pediculus humanus capitis*, um ectoparasita que desenvolve todo o seu ciclo de vida no ser humano (CATALÁ et al., 2004). Para ser acometido pela pediculose da cabeça é necessário ter contato com uma pessoa que tenha a infestação ou por meio de fômites (NEVES et al., 2005).

É comum na fase escolar, a criança ter pediculose. As consequências são prejudiciais à saúde física e a aprendizagem. Apesar de não ser considerada uma doença grave, se não tratada pode gerar algumas complicações para a saúde, como infecções bacterianas, micoses e em casos mais graves miíases (CATALÁ et al., 2004). A hematofagia do piolho causa coceira e irritação, sintomas que podem causar distúrbios no sono e prejudicar a concentração da criança, dessa forma a criança parasitada pode apresentar baixo desempenho escolar (NEVES et al., 2005).

Alguns mitos sobre a pediculose a acompanham e perduram até hoje, tais como: o piolho voa, a lêndeia é a fêmea do piolho, o piolho nasce em cabelo úmido e sujo, entre outros. Ainda existem os conhecimentos populares acerca do tratamento, a exemplo: utilizar inseticida no couro cabeludo, substância prejudicial à saúde. Mesmo sendo uma doença antiga e popularmente conhecida, ainda existe preconceito e falta de informação.

Dessa maneira é necessário trabalhar esse assunto no ambiente escolar, promovendo conhecimento, esclarecendo dúvidas e desvendando mitos. É fundamental a utilização de estratégias pedagógicas, despertando o interesse, curiosidade e ajudando os escolares a compreender o fato e construir seu conhecimento.

A união entre saúde e escola é um passo fundamental para o bem-estar físico e psicológico dos escolares. Segundo Carvalho (2015, p.02) “A interação entre elas, independentemente de onde ocorre – escola ou serviço de saúde – constitui um caminho importante para a conquista da qualidade de vida”.

Considerando que as escolas constituem um ambiente favorável para o desenvolvimento de ações de promoção de saúde e que a Pediculose é uma enfermidade bastante frequente entre crianças na fase escolar, o que sabem professores e alunos de 6º anos sobre essa ectoparasitose? Quais são os benefícios em utilizar várias estratégias pedagógicas durante a sensibilização do tema?

2 OBJETIVOS

2.1 Geral:

Desenvolver estratégias pedagógicas para promoção de sensibilização em educação e saúde sobre pediculose em uma escola municipal de Maceió.

2.2 Específicos:

Identificar percepções sobre mitos e verdades com relação ao piolho e à pediculose entre professores e alunos;

Desenvolver e avaliar o uso de estratégias pedagógicas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Saúde na Escola

“Saúde na escola é uma expressão utilizada para designar o campo que compreende concepções, diretrizes, programas, projetos e ações relacionados à saúde que acontece no cenário da escola, sejam eles de natureza educativa, preventiva ou assistencial”. (VALADÃO, 2004, p. 04).

No que se refere à lei orgânica da saúde (BRASIL, 2013), o artigo 3º ressalta que:

Os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do País, tendo a saúde como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais.

Brasil (2007, p. 07) cita que ao longo do tempo, a escola tem apresentado diversas significações no que diz respeito à sua função social, missão e organização. E que atualmente apresenta-se como um espaço social no qual são desenvolvidos processos de ensino/aprendizagem que articulam ações de natureza diversa. A partir da década de 80, o trabalho educativo em saúde na escola avançou, possibilitando a incorporação das práticas educativas em saúde no cotidiano didático-pedagógico das escolas (BRASIL, 2007, p. 07).

Promover saúde é fundamental para melhorar a condição de vida do indivíduo. Por meio da abordagem da saúde na escola o aluno tem acesso a informações importantes, para mudar o estado em que se encontra. Conhecendo os aspectos de uma doença é possível prevenir, combater e eliminar. Segundo Brasil (2002, p. 533) “O período escolar é fundamental para se trabalhar saúde na perspectiva de sua promoção, desenvolvendo ações para a prevenção de doenças e para o fortalecimento dos fatores de proteção.”

3.2 Estratégias Pedagógicas

Para Anastasiou e Alves (2004, p. 68) “Estratégias: do grego estratégia e do latim strategia é a arte de aplicar ou explorar os meios e condições favoráveis e disponíveis com

vista à consecução de objetivos específicos”. A partir desse conceito, compreendesse que utilizar estratégia se faz necessário para facilitar o alcance de objetivos esperados.

Segundo Caiadas e Tavares (2013), quando o professor utiliza estratégias em sala de aula, as mesmas podem motivar os alunos no desempenho de tarefas e condicionar a própria aprendizagem. Nesse sentido o ambiente escolar se constitui um importante campo a ser explorado o uso de estratégias, em virtude dos benefícios alcançados por meio delas.

Algumas estratégias pedagógicas serão abordadas e definidas a seguir: oficina, contação de história, seminário, estratégias tecnológicas, aula expositiva dialogada e jogo.

A oficina se caracteriza como uma estratégia de produção individual ou coletiva. É um espaço de construção e reconstrução do conhecimento. Lugar de pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar. Onde se podem utilizar músicas, textos, observações diretas, vídeos, pesquisas de campo, experiências práticas, vivenciar idéias, sentimentos e experiências (ANASTASIOU; ALVES, 2004).

A Estratégia de contação de história desperta o interesse e a curiosidade da criança sobre os personagens e enredo, também estimula a imaginação por meio da construção de como são os personagens, e a partir da história contada, a criança pode compreender situações adversas e conflitos, identificar-se com a situação narrada e compreender melhor o universo em que vive (PORTO; PORTO, 2012).

O seminário de acordo com Anastasiou e Alves (2004) se constitui um espaço onde o grupo expõe temas que são colocados à discussão. Alguns fatores avaliativos dessa estratégia são: domínio do conteúdo, clareza e coerência na apresentação, utilização de recursos audiovisuais, entre outros.

A utilização de estratégias tecnológicas colabora para novas possibilidades de ensino e aprendizagem, contribuindo para um ambiente de comunicação, onde o computador e seus inúmeros recursos são ferramentas de acesso fundamental para desenvolver a aprendizagem por meio da participação colaborativa e interativa (SEEGGER; CANES; GARCIA, 2012).

Segundo Anastasiou e Alves (2004) A aula expositiva dialogada é uma estratégia que traz a participação do estudante, ela tem a proposta de superar a tradicional palestra do professor, e analisar, considerar e respeitar as observações do estudante.

Sobre Jogos, Fialho (2008, p. 12299) diz “Os jogos educativos com finalidades pedagógicas revelam a sua importância, pois promovem situações de ensino-aprendizagem e aumentam a construção do conhecimento, introduzindo atividades lúdicas e prazerosas.” Essa proposta do jogo em sala de aula é fundamental para dinamizar a abordagem de um determinado tema ou assunto.

Além dessas estratégias mencionadas, Stroher et al. (2018) identificaram algumas estratégias pedagógicas como as principais abordadas em 149 trabalhos encontrados no Portal de Periódicos da Capes e Google Acadêmico, entre os anos de 2007 e 2016, as estratégias foram: aprendizagem baseada em problemas, problematização, estudo de caso, portfólio reflexivo, aprendizagem baseada em projetos, mapas conceituais, aprendizagem baseada em equipes, peer instruction e sala de aula invertida. Essas estratégias de acordo com os autores estão ligadas a metodologias ativas de ensino, sendo estratégias dinâmicas e envolventes, contribuindo para a aprendizagem.

3.3 Pediculose da Cabeça

3.3.1. Aspectos da Doença

Pediculose é uma enfermidade que vêm sendo mencionada desde a antiguidade até os dias atuais, sendo considerada um importante problema de Saúde Pública em todas as Américas (BARBOSA; PINTO, 2003).

Segundo Neto et al. (2008, p.354). Ela é provocada pelo *Pediculus humanus var. capitis* ou simplesmente *Pediculus capitis*, e pode atingir pessoas de todas as classes sociais, no entanto de forma endêmica entre crianças em idade escolar e entre pessoas que se encontram presentes em instituições fechadas, como por exemplo: prisões, hospitais, orfanatos, escolas e creches.

Os sinais e sintomas de acordo com Neves et al. (2011, p. 444) são: prurido, irritação do couro cabeludo, infecções bacterianas, podendo também ocasionar inflamação ganglionar e alopecia. Em infestações severas, associadas a más condições sociais e dietas inadequadas, as crianças podem apresentar anemia pela deficiência de ferro causada pela hematofagia do piolho.

Sobre a transmissão Neves et al. (2011, p. 447) diz que ocorre principalmente por contato direto. Locais com aglomeração, transportes coletivos, abraços e brincadeiras infantis

facilitam a transmissão. De forma indireta a transmissão pode acontecer raramente por meio de ovos, e limitada por formas adultas e ninfas, via fômites (pentes, escovas, bonés, toucas, etc.), pois o tempo de sobrevivência do inseto fora do hospedeiro é curto.

Sobre o tratamento, Neves et al. (2004, p. 368 e 369) diz “Desde que no Brasil a automedicação costuma ser uma prática em larga escala, ela tem ocasionado – pelo fato de ser, por vezes, excessiva, incorreta, tóxica – alguns acidentes fatais”. Segundo Barbosa e Pinto (2003, p. 584) “É ainda indiscutível o uso de pente fino para o combate a pediculose, medida que é milenar, pois eles retiram os adultos (machos e fêmeas), ninfas e às vezes algumas lêndeas”.

Apesar de não ser doença notificável e, às vezes, desconhecida por algumas gerações, a pediculose do couro cabeludo, é atualmente a principal ectoparasitose infantil. Em face desse desconhecimento, muitos profissionais de saúde e da educação ainda mantêm ideias incorretas e falsas crenças relacionadas à transmissão e tratamento desta ectoparasitose (LINARDI et al., 1988).

Atividades lúdicas, levantamento das crianças infestadas e reunião com os pais abordando a prevenção, o contágio e o tratamento da pediculose foram estratégias utilizadas por Franceschi et al. (2007). Neste estudo os autores encontraram prevalências maiores nas primeiras séries do ensino fundamental.

Para o controle da pediculose, estratégias conjuntas como tratamento e educação em saúde devem ser utilizadas (HEUKELBACH et al., 2003). No Brasil, não existe uma política institucional na rede escolar em relação à pediculose e, de uma maneira geral, as crianças não são afastadas da escola por causa da infestação. Taxas de prevalência do piolho podem chegar a 40% em comunidades carentes no Brasil, no entanto em crianças apresentam taxas mais altas (WILKE et al., 2002).

3.3.2. Biologia do Inseto

O piolho é um Artrópode da classe Insecta, ordem Anoplura. A ordem Anoplura possui 532 espécies distribuídas em 15 famílias, sendo que apenas duas parasitam humanos: Pediculidae e Pthiridae. A família Pediculidae, com as espécies *Pediculus capitis* (= *Pediculus humanus humanus*) piolho da cabeça, e *Pediculus humanus* (= *Pediculus humanus corporis*)

piolho do corpo. A família Pthiridae, com a espécie *Pthirus pubis* (=Phthirus pubis) conhecido vulgarmente como “chato” (NEVES et al. 2005, p. 407).

Moraes et al. (2008, p. 375) descreve a família Pediculidae com espécies que apresentam corpo coberto de cerdas, olhos presentes, pigmentados, peças bucais estiletiformes, com mandíbulas atrofiadas.

Os piolhos possuem desenvolvimento hemimetabólico, passando pelas fases: ovo também conhecido como lêndea, ninfas de 1º, 2º e 3º estádios e adulto macho e fêmea, além da diferenciação do sexo com a presença do edeago (aparelho reprodutor dos machos), apresenta diferença também no tamanho: macho medindo aproximadamente 2,4 a 3,6 mm de comprimento e fêmea medindo de 2,4 a 3,3 mm de comprimento. O ovo é menor que 1,0 mm de diâmetro (BARBOSA; PINTO, 2003).

A morfologia desses insetos é descrita por Neves et al. (2005) como: insetos pequenos, sem asas; aparelho bucal picador-sugador; são hematófagos obrigatórios tanto os imaturos (ninfas) quanto os adultos (macho e fêmea). Apresenta o corpo dividido em cabeça, tórax e abdome, com 3 pares de pernas, na extremidade há uma garra que permite uma maior fixação aos fios de cabelo.

Sobre o ciclo biológico Neves et al. (2005, p. 409) diz que a fêmea de *Pediculus capitis* faz a postura do ovo próximo a raiz do fio de cabelo, iniciando o ciclo. O período de incubação é de 8 a 9 dias, após esse período o ovo vai eclodir dando origem a ninfa de 1º estádio, a ninfa vai passar por três ecdises/ mudas e em torno de 15 dias chega a fase adulta. Durante a fase adulta a fêmea faz a postura média de 7 a 10 ovos por dia e tem um tempo de vida de no máximo 40 dias, finalizando o ciclo.

4 METODOLOGIA

4.1 Caracterização do estudo

O estudo se configura em uma pesquisa descritiva. O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário estruturado com perguntas fechadas aplicado para professores e alunos.

As estratégias pedagógicas utilizadas foram: 1. Estratégia de contação de história e dinâmica; 2. Aula prática expositiva: sobre formas de vida do inseto e sobre tratamento (remoção mecânica); 4. Estratégia baseada em construção: atividade sobre ciclo do piolho; 5. Aula expositiva dialogada com recurso tecnológico e Jogo; 6. Oficina: confecção de cartazes; 7. Seminário.

Após o desenvolvimento das atividades foi aplicado um segundo questionário, nesse caso um questionário avaliativo junto com a ficha de relato de experiência, esses dois últimos somente para os alunos. Numa amostra de 141 estudantes e 19 professores. Para o desenvolvimento desse estudo foi cedido um espaço no horário das aulas da disciplina de ciências e também por meio de aulas vagas. Foi possível desenvolver o projeto com 5 turmas de série 6º ano do turno matutino. A análise dos resultados será de forma qualitativa.

4.2 Local do Estudo

Escola municipal Jaime de Amorim Miranda, localizada na Avenida Belmiro Amorim, Nº 760, Santa Lúcia - Maceió/AL. A escola possui biblioteca, laboratório de informática, sala de leitura, quadra de esportes. Atende ao ensino fundamental II, 6º ao 9º ano. São 30 turmas, divididas entre os turnos: matutino, vespertino e noturno, com um total aproximado de 67 funcionários (Figura 1).

Figura 1 - Escola Municipal Jaime de Amorim Miranda, Santa Lúcia, Maceió - Al., Brasil.



Fonte: <http://emjaimeamiranda.blogspot.com/>

4.3 Instrumentos do estudo

4.3.1 Questionário

Inicialmente foi aplicado um questionário para professores (A) e alunos (B) (Apêndice A), com perguntas fechadas, o conteúdo das perguntas foi sobre mitos e verdades acerca do tema. No preenchimento não era preciso se identificar com o nome, apenas no caso dos professores foi necessário informar quantos anos leciona e no caso dos alunos, a idade, turma e gênero.

4.3.2 Estratégias Desenvolvidas

1 Contando História e Dinâmica

Foi contada uma história com enredo sobre pediculose. O objetivo principal é que os alunos reflitam sobre a história contada, relacionando-a com o seu dia-a-dia na escola. Por meio dessa reflexão que eles possam conhecer o que é pediculose, formas de transmissão, prevenção e tratamento natural (Figura 2).

A dinâmica funcionou assim: os alunos retiravam um papel da mesa, nesse papel tinha uma pergunta sobre a história, o mesmo lia em voz alta e quem soubesse respondia à pergunta, a cada resposta a turma identificava se a resposta estava correta. As perguntas foram exclusivamente sobre a história de que eles tinham acabado de ouvir, visto que era o primeiro contato com a turma, cujo objetivo é apresentar a pediculose de uma forma diferente, onde através das perguntas os alunos pudessem raciocinar (lembrando da história) e interagir (verbalizar o que entenderam, respondendo às perguntas e identificando respostas corretas e incorretas).

Figura 2 - Utilização da estratégia de contação de história para sensibilização educativa sobre pediculose do couro cabeludo, aos estudantes da escola municipal Jaime de Amorim Miranda, Maceió, Brasil.

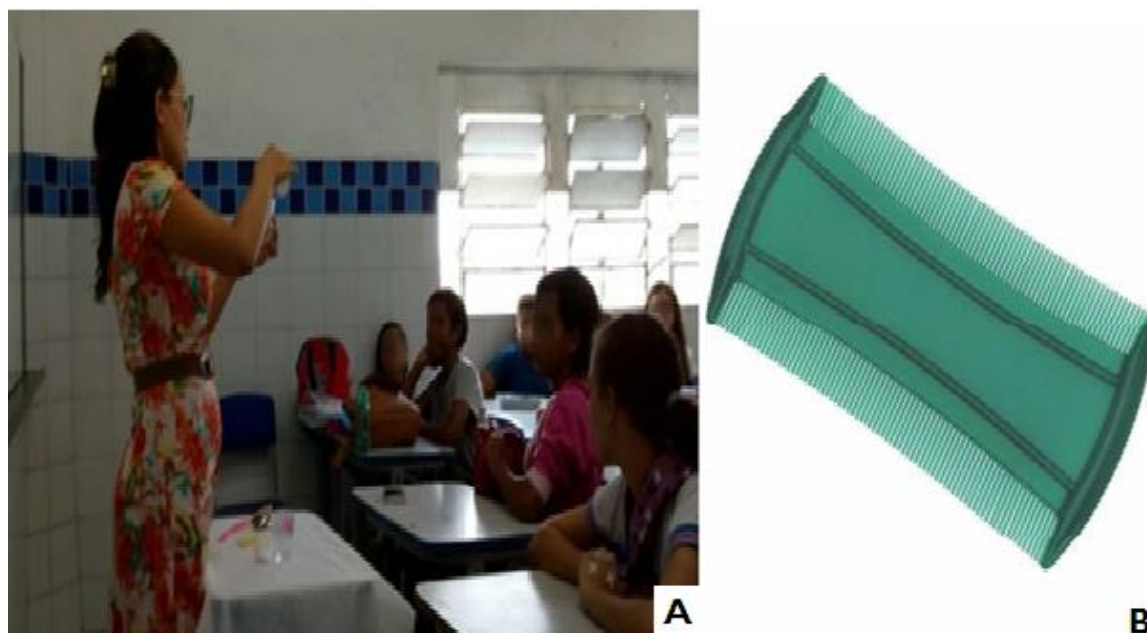


Fonte: autoria Profª Andréa Marinho.

2 Aula Prática Expositiva: Remoção Mecânica

Foram utilizados alguns objetos como: pente fino e copo descartável, e como ingrediente: água (dividida em dois recipientes, um simbolizava o vinagre), também foi utilizado algodão. Os alunos aprenderam a fazer uma solução natural para ajudar na retirada dos ovos (lêndeas). A solução é à base de 50% de água e 50% de vinagre, e também como utilizar corretamente a solução com o auxílio do algodão. O pente fino foi importante para demonstrar a forma de usar para retirar as formas ninfais e adultas dos piolhos (Figura 3).

Figura 3 - Em A Utilização da estratégia de aula prática expositiva para demonstração de solução caseira para retirada de lêndeas. Em B o pente fino para retirada de ninfas e adultos.



Fonte: autoria Prof^a Andréa Marinho.

3 Aula Prática 2: Você Me Conhece?

Foram expostas todas as formas de vida do *Pedículus humanus capitis*: ovo, ninfas (1, 2 e 3), e adultos (fêmea e macho), utilizando estereomicroscópio pertencente a escola (Figura 4) e lâminas com as diversas formas do ectoparasito montadas, pertencentes ao setor de Parasitologia do ICBS-UFAL. O objetivo era para que os alunos pudessem identificar a morfologia do piolho e todas as suas formas de vida (Figura 5). Também foi feito no quadro

um desenho esquemático com as formas de vida e tempo de desenvolvimento baseado na figura 6.

Figura 4 - Microscópio Binocular / Estereoscópio, utilizado durante aula prática sobre formas de vida do *Pediculus humanus capitis*.



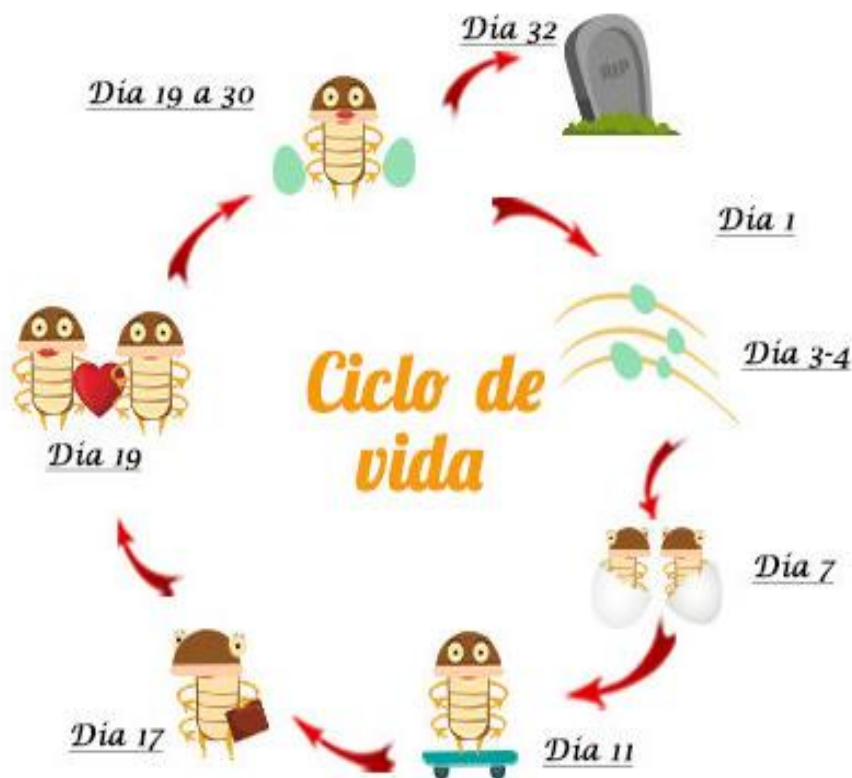
Fonte: autoria própria.

Figura 5 - Formas de vida do *Pediculus humanus capitis* montadas em lâminas e apresentadas em aula prática aos alunos da escola municipal Jaime de Amorim Miranda, Maceió, Brasil.



Fonte: Lâminas do acervo do Laboratório de Parasitologia do ICBS - UFAL. A: Ovo, B: Ninfas 1, 2 e 3, C: Adulto Fêmea e D: Adulto Macho.

Figura 6 - Desenho esquemático de forma lúdica sobre o ciclo de vida e o tempo de desenvolvimento das diversas formas de vida do *Pediculus humanus capitis*.

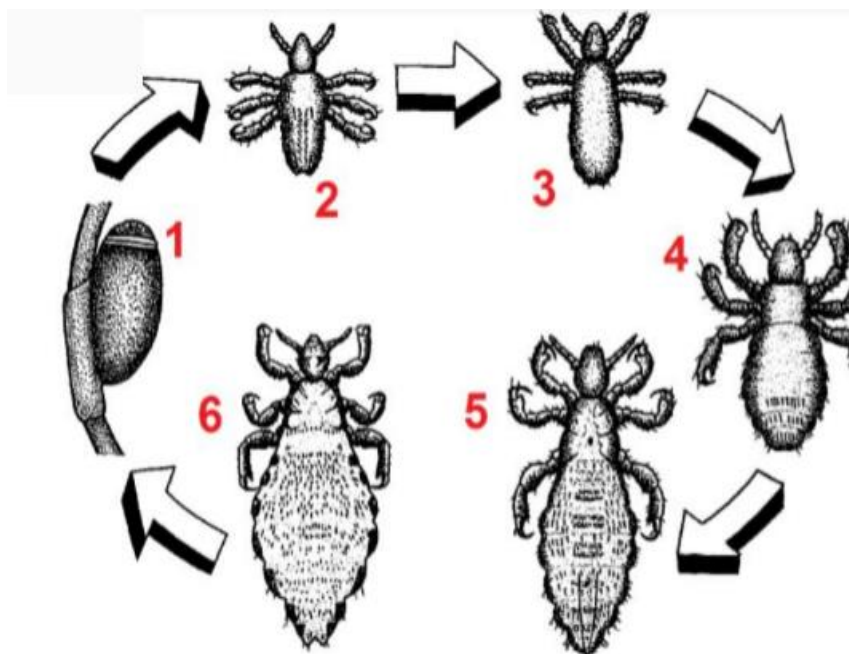


Fonte: <http://semmaispiolhitos.pt/ciclo-de-vida-do-piolho-compreender-para-combater>

4 Atividade: Construção do Ciclo do Piolho

Após a observação no estereomicroscópio foi entregue uma atividade, onde individualmente os alunos ilustrariam e identificariam as formas de vida do piolho (Figura 7). O objetivo foi facilitar a sequência dos estágios e estádios de vida, bem como a morfologia dessas formas, também que os alunos compreendessem as transformações em cada fase.

Figura 7 - Ciclo Biológico do *Pediculus humanus capitis*, utilizado na atividade sobre ciclo de vida do piolho aos alunos da escola municipal Jaime de Amorim Miranda, Maceió, Brasil.



Fonte: <http://professorajuce.blogspot.com/2015/03/projeto-higiene-piolho-para-educacao.html>. 1 - Ovo; 2 - Ninfa 1; 3 - Ninfa 2; 4 - Ninfa 3; 5 - adulto macho; 6 - adulta fêmea.

5 Aula Expositiva Dialogada com Recurso Tecnológico e Jogo

Com o uso do notebook, datashow e caixa de som, foi apresentado imagens relacionadas ao tema e expostos três vídeos baixados do youtube (Figura 8A). O primeiro vídeo foi reproduzido com imagem e áudio, já o segundo e terceiro só imagem. Vídeos: 1. Piolhos Ter ou não ter! - visiokids (<https://youtu.be/1WT6k47Z3Zw>); 2. Ovos de Piolho (Lêndeas) - Teste de vídeo em foco primário da Lumix GX1(https://youtu.be/J_losuYNYXg) e 3. Um Piolho visto no microscópio (<https://youtu.be/Ry-eD5xzZVQ>).

Ao final da aula aconteceu um jogo, onde ao verem a imagem ou foto os alunos falavam o que estava sendo mostrado (Figura 8B). Foram mostradas as seguintes imagens: fêmea do *Pediculus humanus capitis*, macho do *Pediculus humanus capitis*, lêndeas em um fio de cabelo, imagem do ciclo, cabeça infestada por lêndeas, cabeça infestada por piolhos, pente

fino, escova de cabelo, acessório para cabelo (presilhas, xuxinhas) e boné (esses três últimos para ilustrar a transmissão por fômites).

Figura 8 - Utilização de recursos pedagógicos tecnológicos na sensibilização para educação em saúde aos estudantes da escola municipal Jaime de Amorim Miranda, Maceió, Brasil. Em A, aula e em B, jogo.



Fonte: autoria Prof^a Andréa Marinho.

6 Oficina de Confecção de Cartazes

A turma foi dividida em quatro grupos, cada grupo por meio de um sorteio retirou um tema, os temas foram: Pediculose (aspectos gerais: onde ocorre, agente etiológico, sinais e sintomas), morfologia (desenhar, esquematizar e diferenciar as formas de ovo, ninfas, adulto fêmea e macho), ciclo (mostrar os estágios e as formas em cada fase), prevenção e tratamento (mostrar medidas para prevenir a pediculose, e medidas naturais para remoção do piolho). Cada grupo ficou responsável por produzir um cartaz com o seu respectivo tema. O grupo através do conhecimento adquirido tinha que se organizar para colocar as devidas informações no cartaz, através da imaginação e criatividade de ornamentar o mesmo com: desenhos, pinturas, contornos entre outros. (Figura 9).

Figura 9 - Oficina de confecção de cartazes realizada durante a ação de sensibilização em saúde sobre pediculose aos estudantes da escola municipal Jaime de Amorim Miranda, Maceió, Brasil.



Fonte: autoria própria.

7 Seminário

A apresentação foi fundamental para o grupo explicar para a turma o que estava no cartaz que eles produziram (Figura 10). Todos os membros dos grupos apresentaram. Depois da apresentação os cartazes foram fixados nas dependências da escola, para que toda a comunidade escolar tivesse acesso às informações (Figura 11).

Figura 10 - Apresentação dos cartazes, realizada como recurso pedagógico, durante a ação de sensibilização em saúde sobre pediculose aos estudantes da escola municipal Jaime de Amorim Miranda, Maceió, Brasil.



Fonte: autoria própria.

Figura 11 - Fixação dos cartazes. Ação realizada como recurso pedagógico, durante a ação de sensibilização em saúde sobre pediculose aos estudantes da escola municipal Jaime de Amorim Miranda, Maceió, Brasil.



Fonte: autoria própria.

4.3.3 Questionário Avaliativo e ficha de relato de experiência

O questionário avaliativo possuía questões com três alternativas, não necessitava de identificação quanto ao nome, mas era necessário informar a turma que o aluno pertencia. As perguntas foram baseadas nas informações que os alunos receberam. A ficha de relato de experiência foi um espaço reservado no questionário avaliativo, para que, individualmente, os estudantes relatassem pela escrita, sobre sua participação (Apêndice B).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Questionário para escolares

Do total de estudantes, 82 (58,1%) informaram que já contraíram o piolho da cabeça, esse é um dado significativo, pois atinge mais da metade da quantidade total de alunos participantes (141), cerca de 72 (51%) dos alunos participantes tem entre 10 e 11anos (Tabela 1), Um estudo sobre a prevalência da pediculose da cabeça entre crianças 0 a 12 anos que frequentavam quatro escolas e três creches em Manaus, Amazonas, Brasil, mostra que a faixa etária mais afetada foi a de 10 a 12 anos (Borges-Moroni et al., 2011). Quanto ao gênero dos estudantes participantes pode-se verificar na tabela 2. Alguns fatores comumente associados à prevalência desta ectoparasitose, tais como: crianças na faixa etária acima de seis anos, sexo feminino e cabelos longos, apresentam maiores taxas de prevalência (Amazonas et al., 2015), outros autores também relacionaram a maior incidência da pediculose da cabeça em crianças durante a fase escolar (Borges et al., 2007; Nunes et al., 2014).

Tabela 1 - Turmas participantes e faixa etária dos estudantes que participaram do estudo sobre sensibilização educativa à pediculose do couro cabeludo na escola municipal Jaime de Amorim Miranda, Maceió, Brasil.

Faixa Etária				
Turma	10 -11 anos	12anos	>12	Total
A	30	4	0	34
B	19	9	2	30
C	15	12	3	30
D	8	18	2	30*
E	0	11	6	17
Total	72 (51%)	54 (38,2%)	13 (9,2%)	141

Obs: na turma D, dois questionários não foram preenchidos o campo “idade”.

Tabela 2 - Gênero dos estudantes que participaram do estudo sobre sensibilização educativa à pediculose do couro cabeludo na escola municipal Jaime de Amorim Miranda, Maceió, Brasil.

Turmas	Meninas	Meninos
A	22	12
B	20	10
C	11	19
D*	9	20
E	4	13
Total	66	74

Obs: um questionário da turma D não foi preenchido o campo “gênero”.

Em relação às perguntas sobre mitos e verdades relacionadas aos piolhos. Quando indagados sobre a condição do piolho ser adquirido dos animais 54 alunos (38,2%) responderam que sim, que existe essa possibilidade, 87 alunos (61,8%) refutaram essa possibilidade (Tabela 3). É interessante destacar que outros animais também possuem piolhos; galinhas, ratos, cachorros e carneiros hospedam esses insetos hematófagos, porém eles têm suas próprias espécies de piolhos, bem adaptadas, e que não passam para humanos (ANDRADE et al., 2000).

Tabela 3 - Mitos e verdades sobre o piolho da cabeça na visão dos estudantes da escola municipal Jaime de Amorim Miranda (N = 141).

Questões	SIM	NÃO
Você já teve piolho?	82 (58,1%)	59 (41,9%)
O piolho pode ser adquirido dos animais?	54 (38,2%)	87 (61,8%)
Coçar a cabeça e sinal de piolho?	68 (48,2%)	73 (51,8%)
O piolho pode saltar e voar?	77 (54,6%)	64 (45,4%)
O piolho causa alguma doença?	97 (68,7%)	44 (31,2%)
Adulto também tem piolhos?	132 (93,6%)	9 (6,4%)
Meninas têm mais piolhos?	130 (92,1%)	11 (7,9%)
Alguém já falou sobre pediculose para	72 (51,6%)	69 (48,9%)

você?		
-------	--	--

Sobre o ato de coçar a cabeça ser sinal de piolho 68 alunos (48,2%) acredita nessa possibilidade, um dos sintomas segundo Neves et al. (2011) é o prurido, ou seja a coceira é um indicativo de pediculose. Um estudo realizado com responsáveis e crianças de escolas públicas de Uberlândia-MG obteve o dado que 39,4% dos responsáveis consideram a coceira como o principal sintoma (SILVA, 2018). No entanto é através do exame do couro cabeludo que pode ser feita a confirmação.

Uma das questões mais intrigantes foi se o piolho pode saltar e voar, 77 (54,6%) dos alunos afirmaram que o piolho salta e voa, o que já era esperado, visto que o conhecimento popular tem uma ideia distorcida sobre essa questão, devido à falta de informação da morfologia do inseto. “Os piolhos são sempre ÁPTEROS (a= sem + pteros= asas). Podem passar de uma pessoa para outra de várias maneiras, mas voando, não. E também não passa ‘pulando’ como pulga” (ANDRADE et al. 2000, p. 06).

Apesar de não saberem que a pediculose é a infestação causada pelo piolho da cabeça, 97 (68,7%) dos alunos acreditam que o piolho causa algum tipo de doença, ou seja, eles entendem que não se trata apenas de um incômodo, mas que senão tratar pode trazer complicações para a saúde, conforme descreveu Barbosa e Pinto (2003), com a pediculose do couro cabeludo pode ocorrer infecções bacterianas, infecção por gânglios retroauriculares, miíase e anemia.

Diante da questão se o piolho também aparece em adulto, 132 (93,6%) dos alunos reconhecem a possibilidade do piolho infestar qualquer pessoa independentemente da idade, apenas 9 (6,4%) dos alunos acreditam que o piolho não atinge os adultos. Apesar de comumente o piolho infestar crianças, principalmente em idade escolar, ninguém está imune, e qualquer pessoa que não tome os devidos cuidados pode ser acometida.

Foi questionado também se meninas têm maior probabilidade de infestação, 130 (92,1%) concorda e 11 (7,9%) discordam. É interessante observarmos que do total de alunos que responderam o questionário as meninas estão em menor número, são 66 meninas e 74 meninos (Tabela 2). Através das respostas podemos entender que até mesmo as meninas acreditam possuir maior chance de adquirir a pediculose da cabeça. Essa relação tem haver com o tamanho do cabelo, apesar dos alunos responderem o questionário de forma autônoma e sem nenhuma explicação quanto ao assunto, à resposta tem nexos com alguns estudos que apontam as meninas com maior percentual de infestação (BORGES et al., 2011; e AMAZONAS et al., 2015).

Quando perguntado se o aluno já ouviu falar sobre piolho ou pediculose, 72 (51,6%) afirmam que sim, e 69 (48,9%) que não. A grande maioria dos alunos que responderam já ter ouvido falar sobre essa ectoparasitose, foi por meio da nomenclatura popular, qual recebe o nome de piolho. Durante a explicação alguns alunos falavam que por pediculose não conhecia, mas quando falado sobre piolho sabiam do que se referia.

Através das respostas desse questionário podemos entender um pouco sobre o conhecimento escasso que os escolares apresentam sobre pediculose da cabeça, justificado pela falta de oportunidade de aprendizagem sobre o tema.

5.2 Questionário para professores

No total foram respondidos 19 questionários. A faixa etária de anos de ensino em sala de aula dos professores entrevistados está representada (Gráfico 1). É possível identificar que a maioria dos professores está a mais de 20 anos em sala de aula, o que denota ter mais experiência. As respostas referentes a mitos e verdades sobre a pediculose estão representadas na Tabela 4.

O piolho tem maior probabilidade de infestação em crianças com menos recursos financeiros de acordo com 17 (89,4%) dos professores e está relacionado a maus hábitos higiênicos na visão de 14 professores (73,6%), cerca de 13 professores (68,5%) não concordam que o piolho possa ser adquirido dos animais, apenas 4 professores (21%) acreditam que coçar a cabeça é sinal de piolho. Cerca de 7 professores (36,6%) acreditam que o piolho pode saltar e voar. O piolho é causador de doenças de acordo com 13 professores (68,4%). Todos os professores entrevistados 19 (100%) concordam que independentemente da idade que a pessoa possua, pode ser infestado, ou seja, pode acometer crianças e adultos. 15 professores (78,9%) não responsabilizam apenas os pais pelo problema do piolho. Sobre a identificação de alguma criança com pediculose da cabeça 13 professores (68,4%) afirmaram que já a fizeram. Todos os professores 19 (100%) consideram importante o professor ensinar sobre a pediculose.

O conceito de que o surgimento do piolho está relacionado a maus hábitos higiênicos é um mito, Andrade et al. (2000) diz que os piolhos são bastante resistentes a água quente do banho e aos sabonetes e shampoos comuns, portanto cabelo limpo pode ter muito piolho.

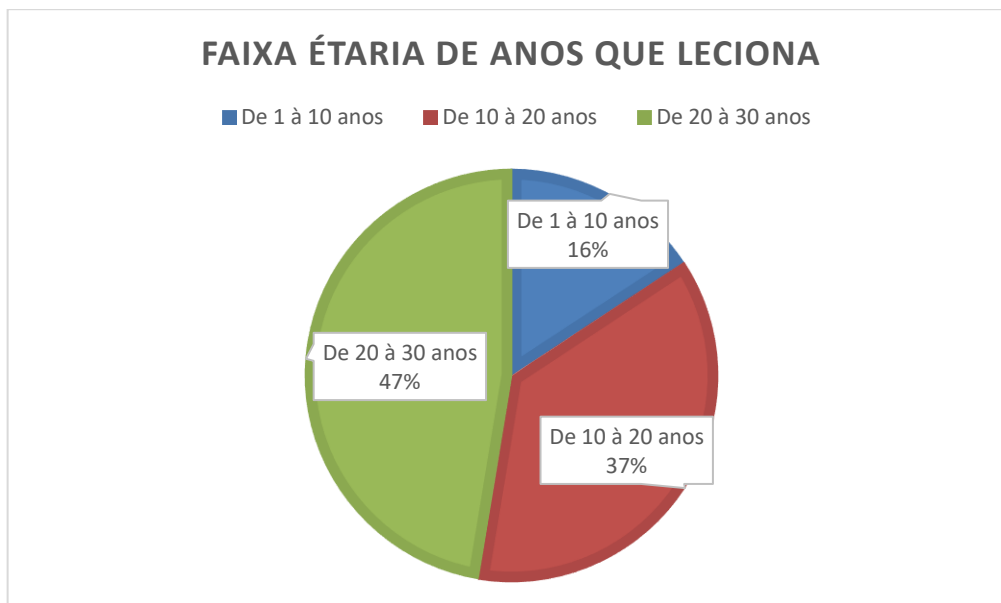
Todos os entrevistados consideram importante o professor ensinar sobre piolho, no entanto na prática para isso acontecer é preciso fornecer condições e formação para os professores conhecerem o assunto e falarem com propriedade, assim diminuirá a taxa de

conceitos errôneos, ao tempo que aumentará o conhecimento verídico/fidedigno sobre o assunto.

Tabela 4 - Mitos e verdades sobre o piolho da cabeça na visão dos professores da escola municipal Jaime de Amorim Miranda, Maceió, Brasil (N = 19).

Questão	SIM	NÃO
O piolho é mais encontrado em crianças com menos recursos financeiros?	17 (89,4%)	2 (10,6%)
O piolho está relacionado com maus hábitos higiênicos?	14 (73,6%)	5 (26,3%)
Pode ser adquirido dos animais?	6 (31,5%)	13 (68,5%)
Coçar a cabeça é sinal de piolho?	4 (21,05%)	15 (78,9%)
O piolho salta e voa?	7 (36,8%)	12 (63,2%)
O piolho transmite doenças?	13 (68,4%)	6 (31,6%)
O piolho também aparece em adultos?	19 (100%)	0
Problema do piolho é de exclusividade dos pais?	4 (21,05%)	15 (78,9%)
Já identificou alguma criança com piolho?	13 (68,4%)	6 (31,6%)
É importante o professor ensinar sobre o piolho?	19 (100%)	0

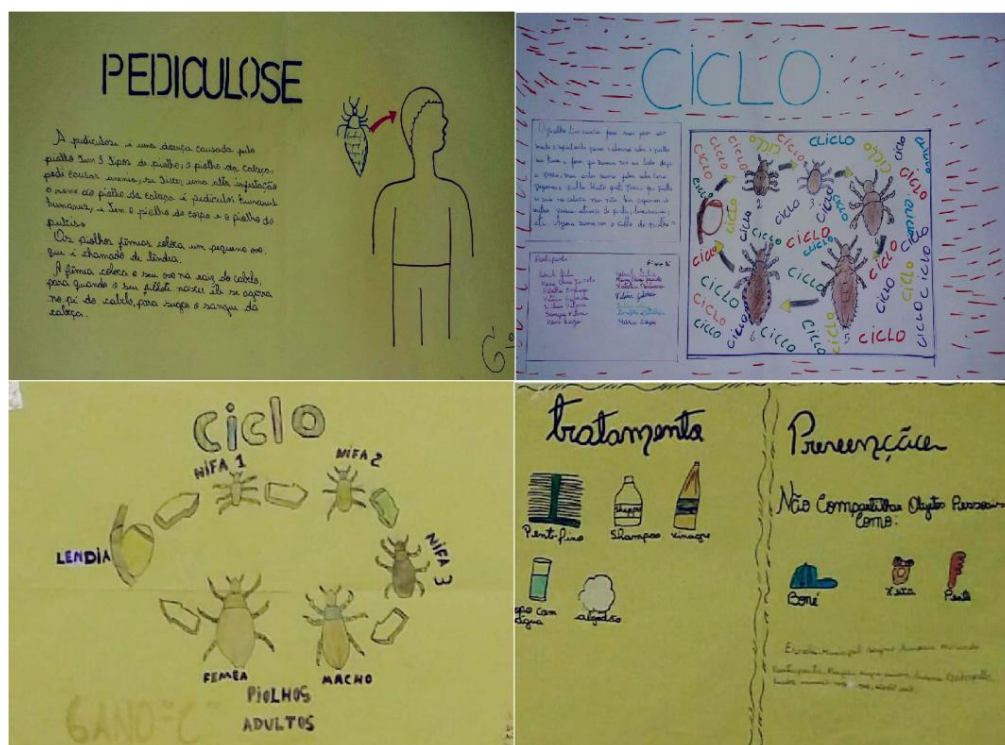
Gráfico 1 - Anos de experiência em sala de aula dos professores da escola municipal Jaime de Amorim Miranda que responderam o questionário sobre mitos e verdades na pediculose.



5.3 Confeccção e apresentação dos Cartazes

Foram confeccionados 19 cartazes, frutos das atividades desenvolvidas, portanto produção própria dos alunos. Chama atenção a riqueza de detalhes observados nestes cartazes. A elaboração seguiu as informações repassadas nas diversas atividades de sensibilização, sendo considerada satisfatória. Ao final da oficina os cartazes foram apresentados em sala e depois fixados nas dependências da escola. Essas atividades são importantes e adequadas à faixa etária trabalhada, tendo em vista que várias habilidades são executadas: trabalho em grupo, organização, criatividade, domínio do assunto (Figura 12).

Figura 12 - Cartazes produzidos por estudantes da escola Municipal Jaime de Amorim Miranda, Maceió, Brasil.



Fonte: autoria própria.

5.4 Questionário Avaliativo

No total foram 148 questionários respondidos. Os dados da Tabela 5 representam um bom desempenho dos alunos. Todas as questões tiveram bom percentual de acertos, as questões 1, 2, 4 e 5 acima de 80% de acerto e a questão 3 ficou um pouco abaixo, com 68,2%. Essa avaliação, mesmo que pontual e logo após as atividades de sensibilização, representam um retorno positivo sobre as atividades desenvolvidas.

Tabela 5 - Percentual de acerto das questões do questionário avaliativo aplicado aos estudantes da escola municipal Jaime de Amorim Miranda, Maceió, Brasil.

Questões	Acertos
1 O que é pediculose da cabeça?	130 (87,8%)
2 De quê o piolho se alimenta?	146 (98,6%)

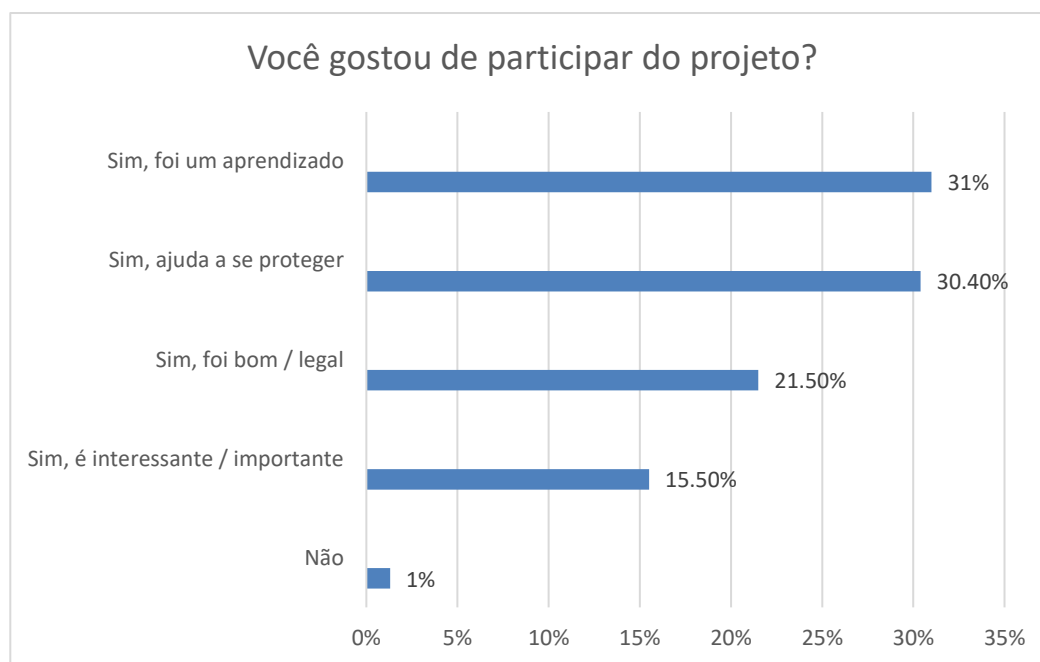
3 A alta infestação por piolhos pode desenvolver que tipo de complicação para a saúde?	101 (68,2%)
4 Qual a forma adequada para eliminar os piolhos?	123 (83,1%)
5 A transmissão pode ocorrer ao compartilhar que tipo de objetos?	138 (93,2%)

5.5 Ficha de Relato de experiência

As respostas foram discursivas. Do total de alunos entrevistados, 98% gostaram das ações desenvolvidas. De acordo com o conteúdo do texto escrito pelos alunos, eles foram separados em categorias que demonstra o sentido que o aluno queria destacar. Uma dificuldade na leitura das respostas se dá por conta de que boa parte dos alunos tem dificuldade na escrita e interpretação textual.

A resposta que teve um maior número de adeptos foi a que destacou que o projeto foi considerado um aprendizado para 31% dos alunos, seguido pela resposta que o projeto ajudou os mesmos a se protegerem contra a pediculose (30% dos alunos). Para 21% dos alunos, foi bom/legal participar das ações. Cerca de 15% dos alunos consideram as ações interessantes e importantes. Das 148 respostas, 2 relatam não ter gostado do projeto, pois consideravam o piolho nojento (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Respostas da ficha de relato de experiência elaboradas por alunos da escola municipal Jaime de Amorim Miranda, Maceió, Brasil.



Com relação aos comentários escritos pelos estudantes na ficha de relato de experiências, destacamos alguns relatos, exatamente como eles escreveram, inclusive com os erros de ortografia:

Aluno(a) 1

- Sim, porque assim eu posso saber como os piolhos colocam seus filhotes. É saber quais são as doenças que eles causam, como elimina-los e etc. Eu aprendi muita coisa sobre os piolhos. Eu amei essa aula.

Aluno(a) 2

- Sim, gostei muito de aprender a me prevenir do piolho a saber todo o seu ciclo de vida a como tira-ló da minha cabeça e tudo mais. Adorei as aulas praticas e dinamicas da Bruna. Gostaria que ela vinhe-se novamente para nos apresentar um novo conteúdo.

Aluno(a) 3

- Sim, porque eu aprendi muitas coisas sobre o *Pediculus humanus*.

As atividades mencionadas pelo(a) aluno(a) 2 como: aulas práticas, dinâmicas e oficinas são estratégias que despertam o interesse do aluno. No cotidiano das aulas muitos professores não mudam a metodologia, ficando apenas com as aulas expositivas, e quando acontece algo novo, se torna interessante para o estudante.

O aluno 3 conseguiu escrever o nome científico do piolho da cabeça, ainda que incompleto e fora das regras de escrita científica, mas em relação ao conhecimento que eles puderam ter acesso é um grande avanço.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As respostas do questionário sobre mitos e verdades, mostraram que grande parte dos alunos e professores tem pouco conhecimento ou possuem conceitos errôneos sobre a pediculose, sendo também verificada uma desatualização relacionada ao tema por parte dos professores, que em sua maioria, possui mais de 20 anos de experiência em sala de aula.

Dentre as estratégias utilizadas destaca-se a oficina de produção de cartazes e o jogo com recurso tecnológico, ambos tiveram um bom desempenho. Por meio da produção dos cartazes e a fixação dos mesmos nas dependências da escola, os alunos produziram informação sobre a pediculose do couro cabeludo para outras pessoas da escola, o que amplia o acesso para toda comunidade escolar.

As estratégias pedagógicas utilizadas contribuíram para facilitar a sensibilização em educação e saúde sobre pediculose, também para desmistificar conhecimentos populares equivocados sobre o piolho.

Através da ficha de relato de experiência foi possível receber o feedback dos alunos, e o mesmo foi positivo em relação as ações desenvolvidas, com isso demonstra a importância e necessidade da realização de projetos de promoção de saúde no ambiente escolar.

As ações de sensibilização em educação sobre saúde podem ser abordadas de uma forma diferente, dinâmica e produtiva. A utilização de diferentes estratégias pedagógicas tende a proporcionar acesso às informações por meio de várias ferramentas, o que aumenta a possibilidade de compreensão do tema abordado.

Projetos de sensibilização em educação em saúde devem ser estimulados nas escolas não só pela recorrência desta problemática, mas também porque podem ser uma ferramenta na formação continuada aos professores das diversas áreas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMAZONAS, P. H. M. et al. Pediculose em crianças e jovens atendidos em orfanatos e ambulatório público de Manaus. **Rev. Patologia Tropical**, Amazonas, v. 44, n. 2, p. 207-214, 2015.

ANDRADE, C. F.; SANTOS, L. U.; CECÍLIO, A. T. B. Controle da pediculose: Um projeto educativo. **Manual do Professor**, Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia. UNICAMP, 2000.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. Processos de ensinagem na universidade. **Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**, v. 3, p. 67-100, 2004.

BARBOSA, J. V.; PINTO, Z. T. Pediculose no Brasil. **Entomol. Vect**, v. 10, n. 4, p. 579-586, 2003.

BRASIL. **Lei nº 12.864**, de 24 de setembro de 2013. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12864.htm>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil**. Organização Panamericana de Saúde, Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. **Revista de Saúde Pública**, v. 36, n. 2, p. 533-535, 2002.

CATALA, S. et al . Prevalência e intensidade da infestação por *Pediculus humanus capitis* em escolares de seis a onze anos. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba, v. 37, n. 6, p. 499-501, 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822004000600014&lng=pt&nrm=iso>

CAIADAS, D. ; TAVARES, P. Estratégias pedagógicas de motivação. **Indagatio Didactica**, v. 5, n. 3, p. 7-28, 2013.

CARVALHO, F. T. **Ações de combate à pediculose em um centro de educação infantil em Coronel Fabriciano, Minas Gerais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família). Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1207-1227, 2015. Dec. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010373312015000401207&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Oct. 2019.

CUNHA, P. V. S. et al. O discurso dos professores sobre a transmissão de pediculose antes de uma atividade educativa. **Rev. bras. Crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 298-307, 2008.

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. **Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais**. 2. ed. - São Paulo: Atheneu, 2010.

FRANCESCHI, A. T. et al. Desenvolvendo estratégias para o controle da pediculose na rede escolar. **Revista APS**, Rio Grande do Sul, v. 10, n. 2, p. 217-220, 2007.

FIALHO, N. N. Os jogos pedagógicos como ferramentas de ensino. In: **Congresso nacional de educação**. p. 12298-12306, 2008.

FELDMEIER, H.; HEUKELBACH, J. Epidermal parasitic skin diseases: a neglected category of poverty-associated plagues. **Bull World Health Organ**, v. 87, n. 2, p. 152-159, 2009.

HEUKELBACH, J.; OLIVEIRA, F. A. S.; FELDMIEIER, H. Ectoparasitoses e saúde pública no Brasil: desafios para controle. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol. 19, n. 5, p. 1535-1540, 2003.

LINARDI, P. M. et al. Pediculose capitis: prevalência em escolares da rede municipal pública de Belo Horizonte. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, Minas Gerais, v. 84, n. 4, p. 327-331, 1989.

LINARDI, P. M. et al. Alguns fatores epidemiológicos relativos à infestação humana por *Pediculus capitis* (ANOPLURA, PEDICULIDAE) em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira Entomologia**, Minas Gerais, v. 39, n. 4, p. 921-929, 1995.

MORONI, R. B. et al. Head lice infestation in children in day-care centers and schools of Manaus, Amazon, Brazil. **Rev. Patologia Tropical**, Amazonas, v. 40, n. 3, p. 263-270, 2011.

MORAES, R. G.; LEITE, I. C.; GOULART, E. G. **Parasitologia & Micologia Humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

NUNES, S. C. B. et al. Biologia e Epidemiologia da Pediculose da cabeça. **Scientia Amazonia**, Amazonas, v. 3, n. 2, p 85-92, 2014.

NEVES, D. P. et al. **Parasitologia humana**. 12^a ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

NEVES, D. P. et al. **Parasitologia humana**. 11^a ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

NEVES, D. P. et al. **Parasitologia humana**. 10^a ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

NETO, V. A. et al. **Parasitologia: uma abordagem clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

PORTO, A. P. T.; PORTO, L.T. Contação de História como estratégia pedagógica para desenvolvimento da competência discente de ler e interpretar. **Revista de Educação Dom Alberto**, n. 1, v. 1, jan./jul. 2012.

SOUZA, P. A. T. et al. **Pediculose na escola, uma abordagem didática**. São Paulo, 2002.

SEEGGER, V.; CANES, S. E.; GARCIA, C. A. X. Estratégias tecnológicas na prática pedagógica. **Revista Monografias Ambientais**, v. 8, n. 8, p. 1887-1899, 2012.

STROHER, J. N. et al. Estratégias pedagógicas inovadoras compreendidas como metodologias ativas. **Revista Thema**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 734-747, 2018. DOI: 10.15536/thema.15.2018.734-747.891. Disponível em: <http://periodicosnovo.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/891>.

SILVA, A. L. **O conhecimento sobre a pediculose da cabeça em escolas urbanas de Uberlândia-MG**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas). Universidade Federal de Uberlândia, 2018.

VALADÃO, M. M. **Saúde na Escola: um campo em busca de espaço na agenda intersetorial**. Tese (Doutorado em Serviços de Saúde) – Departamento de Prática de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2004.

VERACX, A., RAOULT, D. Biologia e genética dos piolhos da cabeça e do corpo. **Trends in Parasitology**, v. 28, n. 12, p. 563-571, 2012.

WILKE, T. et al. Scabies, pediculosis, tungiasis and cutaneous larva migrans in a poor community in northeast Brazil. **Acta Trop.**, v. 83, n. 1, p. 100, 2002.